



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
DE CÚPULAS (GRIC)
Segunda Reunião de Nível Ministerial de 2022
6 de outubro de 2022
Lima, Peru

OEA/Ser.E
GRIC/M.2/doc.23/22 rev. 1
18 novembro 2022
Original: espanhol

RELATÓRIO FINAL

A Segunda Reunião em Nível Ministerial do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC) de 2022 foi realizada no dia 6 de outubro no Centro de Convenções da Cidade de Lima, Peru, por ocasião do Quinquagésimo Segundo Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral da OEA. A reunião foi presidida pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, senhor Antony Blinken, e contou com a participação de 32 delegações. A lista de participantes foi publicada como documento [GRIC/M.2/doc.22/22 rev. 1](#). Durante esta reunião, considerou-se e aprovou-se o calendário nocional e os procedimentos de trabalho propostos para a fase de implementação dos mandatos adotados na Nona Cúpula das Américas.

Palavras do Secretário de Estado dos Estados Unidos de América, Antony Blinken, e relatório sobre os resultados da Nona Cúpula das Américas

O Secretário de Estado, senhor Antony Blinken, deu as boas-vindas às Ministras e Ministros das Relações Exteriores dos países participantes no Processo de Cúpulas. Cumprimentou e agradeceu ao Chanceler do Peru, senhor César Landa, Vice-Presidente do Processo; cumprimentou o senhor Luis Almagro, Secretário-Geral da OEA; e cumprimentou os representantes do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC).

O senhor Antony Blinken repassou os cinco documentos adotados na Nona Cúpula das Américas em matéria de saúde e resiliência, energia limpa, futuro verde, transformação digital e governabilidade democrática, e destacou que foram produto de meses de consultas entre governos e trabalho com a sociedade civil, a juventude e o setor privado.

Destacou que o objetivo da reunião era informar sobre o progresso no cumprimento dos mandatos, analisar possibilidades de trabalho conjunto e desenvolver planos a esse respeito. Também abordou o conteúdo do calendário nocional, que inclui o desenvolvimento de planos de ação, convocação de especialistas das áreas correspondentes e relatórios sobre o progresso no cumprimento dos mandatos.

Posteriormente, anunciou diversos esforços levados a cabo pelos Estados Unidos em apoio aos compromissos. Em primeiro lugar, destacou a colaboração com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para treinar 500.000 profissionais da saúde na região. Também falou sobre o trabalho com o Caribe para abordar a crise climática a fim de desenvolver planos de ação em matéria de segurança energética, tecnologias climaticamente inteligentes e segurança alimentar global. Finalmente, destacou as diversas formas de apoio à sociedade civil no monitoramento da implementação dos mandatos das Cúpulas.

O Secretário de Estado e Presidente do GRIC, senhor Antony Blinken, acrescentou que esses esforços demandam uma colaboração que excede governos nacionais, motivo pelo qual celebrou o anúncio da realização da Primeira Cúpula de Cidades das Américas em abril de 2023, em Denver, Colorado. Ressaltou que a cúpula permitirá trabalhar com prefeitos, líderes das comunidades, acadêmicos, empreendedores, líderes indígenas e grupos sub-representados, com o objetivo de construir com base nos compromissos da Nona Cúpula.

Finalmente, o senhor Antony Blinken anunciou que havia sido informado pelo Ministro das Relações Exteriores da República Dominicana, senhor Roberto Alvarez, sobre a intenção de seu país de sediar a Décima Cúpula e enfatizou que os Estados Unidos apoiam plenamente esta oferta.

As palavras do Secretário de Estado foram publicadas como documento [GRIC/M.2/INF.8/22](#).

Palavras do Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), senhor Luis Almagro

O Secretário-Geral da OEA, senhor Luis Almagro, agradeceu ao Presidente da reunião e cumprimentou os Ministros das Relações Exteriores, Coordenadores Nacionais de Cúpulas e representantes do GTCC. Em primeiro lugar, destacou a pertinência dos mandatos adotados na Nona Cúpula para o tema do Quinquagésimo Segundo Período de Sessões da Assembleia Geral da OEA: “Juntos contra a desigualdade e a discriminação”. Além disso, felicitou o governo dos Estados Unidos por sua liderança e o caráter inovador do diálogo em preparação para a Nona Cúpula. Destacou que, apesar das diferentes visões que persistem no Hemisfério, na Nona Cúpula conseguiu-se uma visão de consenso sobre diversos aspectos. Ressaltou que os mandatos adotados permitem abordar as necessidades mais urgentes, já que apontam para o fortalecimento dos sistemas de saúde ante desafios futuros, estabelecem uma agenda de transformação digital, buscam abordar a crise climática e oferecem uma resposta às crescentes ameaças à democracia, sempre com particular atenção às populações em situação de vulnerabilidade e historicamente marginalizadas.

Do mesmo modo, o Secretário-Geral destacou algumas iniciativas anunciadas pela Presidência por ocasião da Nona Cúpula, como a Declaração de Los Angeles sobre Migração, a Aliança para a Prosperidade Econômica das Américas e a aliança com o Caribe para fazer frente à crise climática.

Por outro lado, explicou que, na fase de acompanhamento e implementação dos mandatos da Nona Cúpula, cabe à OEA fomentar a cooperação entre os países, concentrando-se na redução de vulnerabilidades e no desenvolvimento de capacidades para reduzir a iniquidade. Com relação aos planos de ação emanados da Nona Cúpula, como os de transformação digital e governabilidade democrática, indicou que a Organização conta com capacidade nesses temas.

O senhor Luis Almagro reiterou que a consecução das metas propostas demanda cooperação entre os países e com as entidades do GTCC, em particular por suas capacidades de assistência técnica e financeira. Nesse sentido, celebrou a Declaração do GTCC assinada por ocasião da Nona Cúpula e convidou as entidades a continuarem trabalhando com o mesmo espírito.

Finalmente, o Secretário-Geral reiterou o compromisso da Secretaria de Cúpulas em continuar prestando assistência à Presidência e aos Estados participantes nesta fase de implementação, com as

entidades do GTCC, a sociedade civil e os processos ministeriais como parte integrante do Processo de Cúpulas.

Comentários das delegações

O Chanceler da Costa Rica, doutor Arnoldo André Tinoco, reiterou o compromisso de seu país nesta nova fase da Nona Cúpula. Destacou que os temas abordados são cruciais para a recuperação econômica e social regional baseada em ações verdes e sustentáveis, com ações em matéria de digitalização, ao mesmo tempo que avaliou os mandatos relativos à governabilidade democrática.

O Chanceler da República Dominicana, senhor Roberto Álvarez, agradeceu a decisão de aceitar a República Dominicana como anfitriã da Décima Cúpula das Américas nesta Segunda Reunião do GRIC em Nível Ministerial e explicou que continuarão colaborando estreitamente com os Estados Unidos para cumprir os mandatos da Nona Cúpula. Reiterou o compromisso de seu país com o multilateralismo e enumerou diversos eventos de magnitude semelhante que a República Dominicana sediou, como a II Cúpula da Organização dos Estados da África, Caribe e Pacífico, a XII Cúpula Ibero-Americana, a Assembleia Geral da OEA e a V Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Ressaltou que ocupam a Presidência *pro tempore* do Sistema da Integração Centro-Americana e da Conferência Ibero-Americana. Também destacou que trabalhariam por uma Décima Cúpula inclusiva, colaborando com todos os países e abordando os temas mais relevantes para as Américas. Suas palavras foram publicadas como documento [GRIC/M.2/INF.9/22](#).

O Chanceler do Peru, senhor César Landa, agradeceu a apresentação sobre os resultados da Nona Cúpula por parte da Presidência e celebrou as disposições do calendário nocional, particularmente as reuniões trimestrais e a criação de grupos técnicos *ad hoc*. Com relação ao documento de governabilidade democrática adotado na Nona Cúpula, solicitou que seu mecanismo de acompanhamento esteja em sintonia com aquele correspondente ao Compromisso de Lima, cujo traslado aos servidores da OEA está sendo realizado. Destacou o interesse de sua delegação no desenvolvimento do Plano de Ação sobre Saúde e Resiliência.

Consideração e aprovação do calendário nocional e procedimentos de trabalho propostos no âmbito da Implementação da Nona Cúpula das Américas, Presidência do GRIC

O Presidente do GRIC, senhor Antony Blinken, submeteu à consideração o calendário, destacando que se trata de um documento aberto à revisão por parte dos Coordenadores Nacionais de Cúpulas. Sustentou que o calendário propõe que a Presidência convoque especialistas de governos nacionais para trabalhar de forma conjunta na implementação. Acrescentou que o GRIC desempenharia um papel de facilitador das negociações do Plano de Ação de Saúde; a respeito dos documentos restantes, indicou que a Presidência convocaria os grupos técnicos para coordenar esforços conjuntos e monitorar os esforços de implementação. Do mesmo modo, ressaltou que, ao longo deste processo, seriam consultados a sociedade civil, o setor privado e os jovens para assegurar que os esforços deem resultados para a população do Hemisfério.

Ao não haver objeções por parte das delegações, deu-se por aprovado o documento intitulado “Implementação da Nona Cúpula das Américas: Calendário Nocional e Procedimentos de Trabalho”. O calendário nocional foi publicado como documento [GRIC/M.2/doc.21/22 rev. 1](#).

Diálogo aberto entre Ministras e Ministros das Relações Exteriores

O Embaixador Julio Arriola, Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, celebrou a apresentação do calendário nocional e sua pertinência para a conturbada conjuntura internacional. Além disso, reafirmou o compromisso de seu país com a busca de soluções coletivas e ressaltou que seguirá acompanhando o Processo de Cúpulas a fim de reunir esforços para o desenvolvimento e a segurança regionais.

O Embaixador Luis Bermúdez, Chefe da Delegação do Uruguai, destacou a regularidade dos encontros do GRIC na preparação e acompanhamento da Nona Cúpula e os formatos de negociação dos textos, com instâncias de trabalho sucedidas por aprovações em reuniões de maior hierarquia. Anunciou que no próximo semestre o Uruguai ocuparia a Presidência *pro tempore* do Mercosul e que a partir desse papel impulsionaria eixos temáticos similares àqueles acordados na Nona Cúpula. Também avaliou o enfoque de governança preventiva apresentado no documento sobre saúde, o qual busca fazer frente a futuros desafios.

O Embaixador Vásquez Gómez, Chefe da Delegação de El Salvador, apoiou a apresentação do calendário e explicou que os resultados obtidos seriam medidos pelo impacto em questões de saúde e resiliência, governabilidade democrática, sustentabilidade, transição energética e transformação digital e reiterou a disposição de seu país no acompanhamento dos compromissos.

O Chanceler do Suriname, senhor Albert Ramdin, abordou a diversidade de desafios que o Hemisfério enfrenta, em particular com relação aos desafios diferenciados do Caribe, e solicitou que estes sejam levados em conta na fase de implementação da Nona Cúpula. Além disso, sublinhou que o cumprimento de vários mandatos demanda financiamento e apoio técnico. Nesse sentido, propôs a inclusão de um encontro dos ministérios das finanças a fim de assegurar uma correlação entre os mandatos e os respectivos planos nacionais de execução. Ressaltou a necessidade de traduzir os mandatos na agenda das instituições do Sistema Interamericano. Também solicitou que o GRIC atenda, além da implementação dos compromissos, os desafios mais urgentes que surgem do contexto regional atual, como a mudança climática, a recuperação econômica e reestruturação das dívidas, o impacto do conflito global sobre as economias e a segurança hemisférica. Finalmente, fez um apelo a uma incorporação mais decisiva do setor privado na promoção do comércio regional e dos investimentos.

O senhor Hugh Hilton Todd, Ministro das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Guiana, indicou que a implementação de vários compromissos adotados demanda um apoio efetivo, o que inclui o financiamento e o fortalecimento de capacidades. Também recordou que o desenvolvimento do Plano de Ação de Saúde estava pendente e solicitou sua pronta adoção. Finalmente, destacou a necessidade de trabalhar de forma colaborativa com os outros atores nesta nova fase.

O senhor Michael Grant, da Delegação do Canadá, anunciou que seu país estava disposto a tomar uma posição de liderança na fase de acompanhamento do documento de democracia, assim como o havia feito durante sua preparação ocupando a copresidência do grupo de trabalho. Além disso, agradeceu a inclusão da sociedade civil na fase de acompanhamento e solicitou a incorporação dos povos indígenas e das organizações de mulheres.

O Embaixador Martínez Pandiani, da Delegação da Argentina, expressou seu apoio às propostas apresentadas pela Presidência e destacou que coincidem com aquelas identificadas como Presidência *pro tempore* da CELAC no Plano de Ação 2022. Também sublinhou que esta fase da

Cúpula deveria adotar um enfoque inclusivo, que atenda os grupos em situação de vulnerabilidade e as mulheres. Com relação ao documento de democracia, reiterou o compromisso de sua delegação com a promoção dos direitos humanos e a institucionalidade democrática inclusiva; sobre os documentos restantes, expressou que esperavam continuar trabalhando com os Estados na sua implementação. Finalizou sua intervenção ressaltando que as nuances das culturas e identidades do Hemisfério devem ser vistas como instrumentos de integração.

O senhor Gustavo dos Santos Pereira, da Delegação do Brasil, destacou que os compromissos adotados na Nona Cúpula são fundamentais para a recuperação pós-pandemia e a superação de problemas estruturais da região. Sobre sua implementação, explicou que a principal responsabilidade do GRIC deve ser a de permitir um acompanhamento regular com o fim de ter uma visão geral dos progressos realizados na região. Nesse sentido, pediu que se identifiquem linhas de atuação que exigem um trabalho regional coordenado, como o financiamento e a mobilização de recursos, a geração de redes de especialistas para intercâmbio de experiências e boas práticas e o fortalecimento da cooperação regional. Além disso, recomendou concentrar-se nos resultados e ir além do planejamento, reunindo as áreas técnicas dos governos, o setor privado, os atores da sociedade e as instituições financeiras, para o que é essencial uma coordenação entre o GRIC, a Secretaria de Cúpulas e o GTCC. Finalmente, destacou que a agenda de desenvolvimento deve voltar a estar no centro dos esforços interamericanos.

Com relação ao Plano de Ação de Saúde e Resiliência, o Chanceler da Guatemala, senhor Mario Búcaro Flores, destacou o compromisso de seu país com as prioridades esboçadas, ao mesmo tempo que argumentou que a implementação de vários mandatos se enquadrava no âmbito nacional. Sobre o documento de futuro verde, instou a continuar os esforços multilaterais evitando a duplicidade. Com relação ao documento de energia, pediu que se traçasse uma agenda comum de adaptação à resiliência. Para o Plano de Ação de Governabilidade Democrática, explicou que trabalhariam na implementação conjunta da Convenção Americana de Direitos Humanos, a Carta Democrática Interamericana e a Carta da OEA.

A Ministra das Relações Exteriores do Chile, senhora Antonia Urrejola Noguera, agradeceu ao Peru a organização da Assembleia Geral. Destacou que o Processo de Cúpulas representa uma oportunidade de promoção de um diálogo sem exclusões a fim de evitar a polarização e fragmentação do Hemisfério. Do mesmo modo, abordou os principais pontos de diferença entre as delegações nas negociações dos documentos da Nona Cúpula, sobretudo com relação à linguagem de direitos humanos, ao mesmo tempo que reiterou que para seu governo a linguagem acordada sobre as mulheres é insuficiente. Também celebrou a apresentação do calendário nocional e solicitou que se contemplem prazos para que os Estados possam realizar contribuições substanciais. Finalmente, endossou o expressado pelo Suriname com relação ao financiamento e envolvimento dos bancos multilaterais.

O Coordenador Nacional do México, senhor Efraín Guadarrama Pérez, destacou que seu país está comprometido com o multilateralismo, o diálogo e a construção de agendas comuns. Nesse sentido, ressaltou que, na última Cúpula, seu país trabalhou pelo desenvolvimento de uma agenda comum e respaldou propostas orientadas ao respeito da soberania dos países. Também defendeu que a próxima Cúpula seja um espaço de diálogo inclusivo que escute todas as vozes do continente.

O Embaixador Ronal Sanders, Coordenador Nacional de Cúpulas e Representante Permanente de Antígua e Barbuda junto à OEA, destacou que a Nona Cúpula constituía um êxito, sobretudo para o Caribe, e celebrou o progresso alcançado. Por outro lado, expressou sua preocupação com os efeitos da invasão russa à Ucrânia e pelos cortes na produção de petróleo por parte da Organização dos Países

Produtores de Petróleo (OPEP) e o impacto desproporcional que isto acarreta para os Estados menores. Particularmente, abordou os efeitos sobre o turismo e sobre a importação de alimentos nas ilhas do Caribe e indicou que, no processo para a Décima Cúpula, espera que os problemas dos Estados pequenos não sejam esquecidos. Com relação à situação sanitária, instou que, em futuras cúpulas, a resiliência ante pandemias continue sendo uma prioridade, a fim de evitar que se repitam os erros cometidos na crise da COVID-19.

O senhor Bocchit Edmond, Embaixador do Haiti nos Estados Unidos, destacou o êxito da Nona Cúpula na abordagem de temáticas como governabilidade democrática, migração e direitos humanos. Reiterou o compromisso de seu governo com o multilateralismo para fazer frente a desafios comuns.

O Senador Leslie Campbell, Ministro das Relações Exteriores e Comércio Internacional da Jamaica, destacou o consenso sobre o plano de saúde, celebrou os esforços para sua implementação e ressaltou a necessidade de transferência de tecnologia e de fortalecimento de capacidades. Sobre os documentos de futuro verde e energia, sublinhou a importância do financiamento climático e a transição para a energia limpa e convidou a trabalhar com entidades regionais para promover a governabilidade democrática. Por outro lado, explicou que o calendário define as bases para o estabelecimento de grupos de trabalho e para uma coordenação de esforços destinada a promover a implementação dos mandatos no âmbito nacional.

O Embaixador Noel Lynch, Representante Permanente de Barbados junto à OEA, felicitou a Presidência pela definição de formatos de implementação dos mandatos da Nona Cúpula. Depois expôs o que sua delegação entendia como os três principais fenômenos que afetam o Hemisfério: o elevado custo de vida devido à Guerra na Ucrânia, o aumento nos níveis de dívida devido à pandemia e os desastres climáticos. Além disso, ressaltou que a estes três fenômenos se soma o ajuste monetário dos países desenvolvidos e o fortalecimento do dólar, o que impacta de forma negativa outros países. Em tal sentido, instou os líderes a promover um novo sistema financeiro que promova a ação climática e a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A fim de alcançar estes objetivos, expôs uma proposta de três passos promovida por seu governo: a provisão de liquidez de emergência para o mundo em desenvolvimento, a expansão de empréstimos multilaterais para países em desenvolvimento e a geração de mecanismos multilaterais novos que fomentem a economia do setor privado para a mitigação climática.

A Presidência do GRIC agradeceu às delegações suas intervenções e, com relação aos comentários sobre o envolvimento do sistema bancário multilateral nos desafios que enfrentam o Hemisfério, destacou que os Estados logo elegerão uma nova liderança para o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o que representa uma oportunidade nesse sentido.

Considerações finais e encerramento da reunião

Várias delegações e o Secretário-Geral da OEA felicitaram a República Dominicana por sua oferta de sediar a próxima Cúpula.

Sem nenhum comentário adicional, a Presidência agradeceu às delegações e às pessoas que trabalharam nos últimos anos para a Presidência do Processo de Cúpulas. Também destacou que espera que este apoio político e logístico se prolongue para a Décima Cúpula das Américas, com a República Dominicana como país anfitrião, a quem expressou o apoio de seu governo. Finalmente, indicou que

espera que a Cúpula de Los Angeles deixe um legado de construção de um futuro sustentável, resiliente e equitativo. A Presidência deu por finalizada a reunião de 6 de outubro de 2022 às 9h56.